

Doente que Sarah recusa lota o Hospital de Base

O Hospital de Base de Brasília, além de ter que conviver com os problemas comuns de superlotação em unidades como politraumatizados e cardiologia (os em piores condições) está tendo que atender casos cuja competência é do Hospital Sarah Kubitschek e que vem há algum tempo se recusando a receber os pacientes. São casos de paraplégicos e tetraplégicos que se encontram há meses no HBB sem receberem o tratamento adequado e ocupando leitos que deveriam estar à disposição de outros tipos de doentes.

Maurício diretor do HBB, Cariello, com a denúncia, pretende sensibilizar toda a classe médica para tentar resolver a questão. A obrigatoriedade no atendimento a esses doentes é do Sarah, segundo um documento em poder de Cariello assinado pelo diretor Aloísio Campos da Paz, do Hospital Sarah. Por causa desse pro-

blema, os profissionais de saúde do HBB resolveram elaborar um espécie de "norma interna" que manda que os pacientes paraplégicos e tetraplégicos sejam encaminhados ao hospital especializado, no caso o Sarah Kubitschek.

Cariello usou a expressão "ParkShopping da Saúde" para definir a atual situação do HBB. Disse que tem consciência de que está comprando uma briga na qual ele tende a "se arrebentar", mas acha que a situação se encontra insustentável e que cabe a ele denunciá-la.

O Hospital de Base vem realizando diariamente cerca de seis cirurgias ortopédicas. Nos meses de maio a outubro deste ano, foram atendidos na ortopedia 27 mil 525 pacientes, o que faz uma média de 4 mil 600 mensais ou 115 diários. Hoje, ele possui 63 pacientes em leitos e dois em ma-

cas somente no politraumatizados. Quatro paraplégicos foram encaminhados ao Sarah que se recusou a recebê-los e acabaram por apelar ao Hospital de Base. No próprio Sarah, disse Cariello, os guardas estão sendo orientados a dizer aos pacientes que procurem o HBB e caso haja recusa do paciente, que ameçam chamar a polícia e a imprensa.

Ontem fato semelhante ocorreu com o paciente Nelson Santos de Jesus, vindo de Paracatu, tetraplégico. Após ser recusado pelo Sarah chegou ao HBB dizendo que ou eles o atenderiam ou chamaria a polícia e a imprensa, e informou que foi orientado pelos guardas do Sarah para agir dessa forma.

"Além de não possuímos a especialidade no tratamento desses doentes, não temos vagas e não temos profissionais disponíveis", denunciou Cariello.